

# Uma Experiência de Aprendizagem Cooperativa no desenvolvimento de um Projeto de Iniciação Científica, com alunos do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio.

Ânderson Jésus da Silva<sup>\*1</sup> (FM); Karolina Costa Souza<sup>2</sup>; Luane Amaral de Moraes<sup>3</sup>; Cauã Ferreira Barros<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>IFG/Campus Luziânia/Professor de Química, anderson.silva@ifg.edu.br; <sup>2</sup>IFG/Luziânia/Técnico integrado em química PIBIC-CNPq/IFG, perpakk@hotmail.com; <sup>3</sup>IFG/Campus Luziânia/Técnico Integrado em Química PIBIC-CNPq/IFG, lmarais.ifg@hotmail.com; <sup>4</sup>IFG/Campus Luziânia/Técnico Integrado em Mecânica PIBIC-CNPq/IFG, cauabarros1@hotmail.com

Palavras-Chave: *Aprendizagem Cooperativa, Iniciação Científica, Educação Ambiental.*

## Introdução

Nesse trabalho, iremos relatar uma experiência desenvolvida no âmbito do PIBIC-CNPq/IFG durante os anos de 2010-2011, com um projeto intitulado Oficina de Sabão IFG Luziânia, composto por três subprojetos, desenvolvidos na perspectiva da Aprendizagem Cooperativa.

## Resultados e Discussão

O Subprojeto *Oficina de Sabão em Barra* teve como objetivo fazer levantamento das receitas de sabão em barra e diagnosticar a prática comum dos estabelecimentos comerciais do ramo de alimentação de Luziânia quanto ao descarte de óleos e gorduras utilizados para a fritura de alimentos.

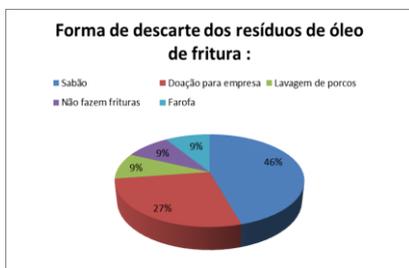


Figura 01. Descarte de óleo de fritura nos estabelecimentos do ramo alimentício de Luziânia.

O subprojeto *Oficina de sabão líquido* teve como objetivo fazer levantamento de receitas de sabão líquido e coletar dados, para analisar a conscientização dos benefícios ambientais e econômicos de se produzir sabão caseiro, nas Oficinas de Sabão do IFG Campus Luziânia. Participaram: pais, alunos e servidores.

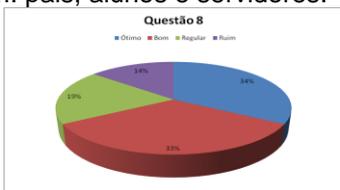


Figura 02. Como os participantes julgaram suas posturas referentes ao descarte de óleo de fritura. Realizado na III Oficina de Sabão em Abril 2011.

No subprojeto *Oficina de derivados de sabão líquido e em barra* o objetivo era devolver para a comunidade luzianiense uma “receita” de sabão prática e de fácil aprendizado, com possíveis “derivados”, desenvolvidos com base nas receitas empíricas coletadas no âmbito do projeto.

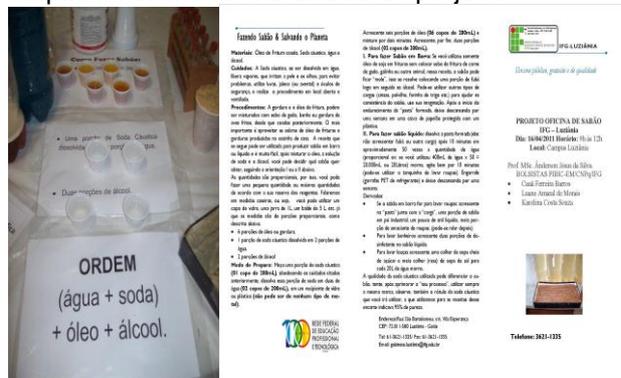


Figura 03. Foto da parte prática das oficinas de sabão, frisando a relação proporcional entre os reagentes e encarte entregue aos participantes.

## Conclusões

A pesquisa de iniciação científica na Educação Básica, seja no Ensino Médio Propedêutico ou no Técnico Integrado, pode ser considerada, em nossa opinião, uma riquíssima fonte de conhecimentos a serem incorporados nos currículos institucionais, haja vista, aproximarem os aprendizes, nesse caso alunos-pesquisadores e demais estudantes.

A Aprendizagem Cooperativa se torna, nesse sentido, uma metodologia que potencializa a aproximação dos conceitos científicos envolvidos, a capacidade de raciocínio dos estudantes e seus conhecimentos prévios.

## Agradecimentos

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás e CNPq.

SILVA, A J. *Aprendizagem Cooperativa no Ensino de Química: uma proposta de abordagem em sala de aula.* 2007. 264 f. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências. UnB, Brasília.